



CMUHE037965

ZANCHETTA, Diego. Seca gera acúmulo de sujeira no Atibaia: relatório da organização das Nações Unidas aponta que, até 2005, 4 bilhões de pessoas no mundo sofrerão com a falta d'água. Correio Popular, Campinas, 23 ago. 2002.

DIEGO ZANCHETTA

Da Agência Anhangüera

diego@rac.com.br

Se por um lado a preocupação em reduzir os índices de violência é hoje o principal anseio da sociedade e um filão explorado para arrebatar votos, um relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) divulgado na última quarta-feira faz uma previsão sombria para um problema que cresce sem a devida atenção dos políticos: a falta de água, que deve atingir 4 bilhões de pessoas no mundo até 2025.

O clima seco dos últimos dois meses e o consequente baixo nível do Rio Atibaia (80 cm) também contribuem para o acúmulo de sujeira que dificulta a captação de 3,5 mil litros de água por segundo. O Atibaia, conforme mostra a segunda reportagem da série iniciada ontem sobre o rio, é responsável por 95% do abastecimento de Campinas.

A destruição dos rios e das florestas é apontada como o fator decisivo para o futuro



seco. De acordo com o relatório da ONU, 2,2 milhões de pessoas morrem por ano no planeta vítimas de doenças causadas por água contaminada. Outros 2,5 bilhões de cidadãos estão sem acesso a saneamento básico, contribuindo para o despejo de esgoto em mananciais usados para o fornecimento de água.

Enquanto isso, nas 19 cidades da Região Metropolitana de Campinas (RMC), por exemplo, 20% das casas estão fora da rede de esgoto, aponta um estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgado este ano. São 132.506 domicílios que ainda vivem na era colonial, utilizando

Despejo de esgoto doméstico no rio eleva em quatro vezes índice de coliformes fecais

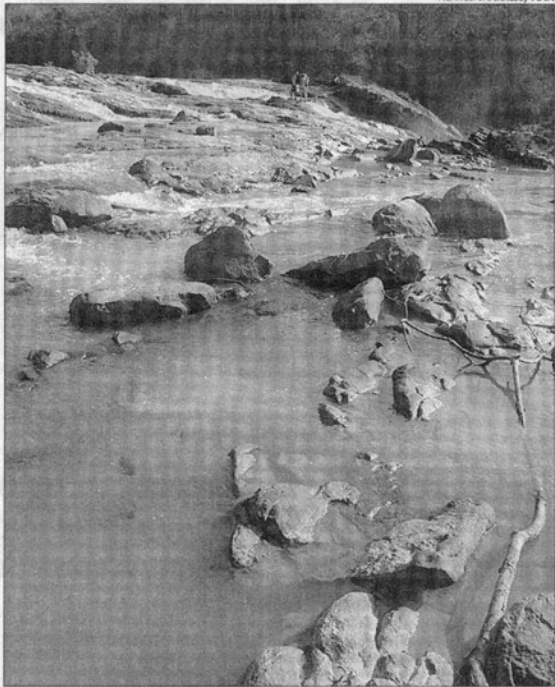
fossas, valas ou rios para escoar o esgoto doméstico. Só em Campinas, 41.620 residências não têm coleta de esgoto.

A falta de saneamento básico contribui de forma direta para a degradação em ritmo exponencial do Rio Atibaia. A maioria dos ribeirões da RMC que recebem esgoto deságua no Atibaia. A poluição reflete em um índice de coliformes fecais quatro vezes maior que o aceitável na estação de captação de água da fei-

ta pela Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S.A. (Sanasa).

“O aceitável seriam 1 mil coliformes fecais por 100 mililitros de água captada, enquanto nas nossas análises na captação da Sanasa são identifi-

cados, em média, 1 milhão de coliformes fecais por 100ml de água captada para o tratamento”, afirmou o gerente regional da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb) de Campinas, Fernando Carbonari.



Trecho do Rio Atibaia, em Campinas: seca e sujeira